

Garnero sugere para já renegociação global da dívida externa do Brasil

São Paulo e Belo Horizonte — O Brasil deveria apresentar, ainda este mês, uma proposta de renegociação de sua dívida externa, com 10 anos de carência e 20 anos para resgate total do débito. "Estamos no momento ideal para fecharmos essa questão, de uma vez por todas", sugere o presidente do Brasilinvest, Mario Garnero, acrescentando que o país deve deixar claro aos seus credores que dispõe somente de 6 bilhões de dólares líquidos para oferecer em pagamento em 1983, quantia que poderá crescer 10% ao ano, a partir de 1984.

Relatando, ontem, impressões que colheu junto aos meios financeiros internacionais, durante recente viagem aos Estados Unidos e Europa, Garnero — que mantém bons contatos com o Secretário de Estado americano George Shultz — afirmou que "esses agentes acreditam que não é mais possível continuar convivendo com essa situação desgastante, com as autoridades preocupadas apenas em fechar diariamente o caixa do país". Para o presidente do Brasilinvest, a renegociação deveria ser proposta nos próximos dias, antecipando-se mesmo à assinatura de um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional.

A renegociação da dívida a longo prazo, se fosse pedida já pelo Brasil, contraria com o apoio do Clube de Paris, integrado pelos países ricos, disse Mario Garnero. Em sua opinião, o FMI não pode continuar atuando numa posição puramente burocrática, analisando questões setoriais da economia interna do país, sem levar em conta a parte política do endividamento externo.

O precedente de Vargas

Convencida de que a moratória é inevitável e não tarda, a diretoria da Associação Comercial de Minas apresentará na semana que vem, ao Presidente Aureliano Chaves, um estudo dos decretos de Getúlio Vargas, assinados há exatamente 50 anos, que possibilitaram ao Governo conduzir então, com sucesso, um processo de moratórias externa e interna. A existência desse estudo foi revelada ontem, em Belo Horizonte, em entrevista do presidente da Associação Comercial, Francisco Guilherme Gonçalves. Explicou que a idéia do estudo se baseou na teoria dos Ciclos Econômicos de Kondratief (um economista russo que provou que as grandes crises se sucedem num período aproximado de 50 anos).